

MANOEL HENRIQUE WANDERLEY (28.12.1861-02.02.1950) ¹

DIRETOR (17.11.1909- 10.03.1916)

Primeiro Diretor da Escola de Aprendizes Artífices (E.A.A.), o advogado Manoel Henrique Wanderley era natural do município de Palmares, Mata Sul do Estado, onde iniciou carreira advocatícia e política e esteve à frente da E.A.A. entre 17.11.1909 à 10.03.1916.

Com a recém instalada República, Manoel Henrique Wanderley assumiu em 1892 a Junta Governativa da Prefeitura de Palmares, formada até as primeiras eleições republicanas em 25.07.1901, quando assumiu o primeiro prefeito eleito. O bacharel consegue retornar ao Executivo Municipal nas eleições de 15.11.1904, período em que também atua como representante da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, preparando-se para a “Segunda Conferência Assucareira”. Logo em seguida assume como Deputado Estadual em 1907, permanecendo, conjuntamente, atuante como advogado.

Bastante ativo politicamente até a nomeação para o cargo de Diretor da recém criada e instalada Escola de Aprendizes Artífices, pela qual ficou à frente por sete anos, era muito próximo do Presidente do Partido Republicano Estadual, Francisco Rosa e Silva.

Manoel Henrique Wanderley marca o período, até a década de 1930, em que os diretores não estavam ligados diretamente à educação, sendo políticos, bacharéis e/ou militares, caso dos 3 primeiros diretores. Contudo, eles ficaram marcados no processo histórico da Escola de Aprendizes Artífices, célula de nosso IFPE, por atuarem fortemente e conseguirem estabelecer e articular a nascente Instituição junto à comunidade recifense.

Sua nomeação em 17.11.1909, foi estampada no *Diário de Pernambuco* e vários outros jornais de circulação local. Tendo que lidar com os problemas de inauguração de uma Instituição que não existia, coube ao primeiro Diretor torná-la realidade, tarefa que foi levada adiante com bastante articulação junto a políticos, órgãos públicos, empresas e a população, numa característica que será preservada em nossa história: a interlocução ampla.

O primeiro grande problema enfrentado foi a instalação física da Escola de Aprendizes Artífices. Demonstrando o desejo de abertura imediata para as aulas, contudo, Manuel Henrique lamenta que não havia condições de fazê-lo ainda em 1909. Assim, contrariando o desejo do Ministro da Agricultura Pedro Manoel de Toledo, e mesmo do próprio presidente da República Nilo Peçanha, os quais pediam o início das atividades ainda naquele ano. O Diretor informava que

(...) o edifício cedido pelo sr. Governador do Estado para o seu funcionamento é o antigo mercado Coelho Cintra, cuja adaptação, além de trabalhosa, é dispendiosa, e só ontem a diretoria de contabilidade do tesouro autorizou a delegacia fiscal a pagar as despesas por conta do crédito de 15:800\$, posto à disposição do diretor por telegrama do dia 15 do corrente, do mesmo sr. Ministro da agricultura.

Em virtude deste telegrama, o diretor ordenou o início dos serviços desde o dia 20 [de dezembro de 1909], e espera que antes de 30 de janeiro se possa realizar a inauguração (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 31.12.1909, Ed. 0295, p. 01).

¹ Professora e historiadora, Ma. Solange Lopes de Alencar.

De fato em 15.01.1910, o *Jornal Pequeno* anunciava o andamento das obras de forma otimista, deixando-nos entrever que havia um forte estímulo para a conclusão dos trabalhos:

“estão muito adiantados os trabalhos da Escola de Aprendizes Artífices, no elegante e vasto edifício onde foi o mercado do Derby.

Ali se encontra uma turma de sessenta serviçais reformando o interior do prédio em dez grandes salões para o funcionamento das aulas e oficinas.

No lado do norte, estão concluídos os salões onde funcionarão as aulas primárias e de desenho, um deles servirá para a exposição dos artefatos da Escola.

O pavilhão central passou por grande reforma e está indicado para servir de diretoria.

Logo que se concluem os trabalhos, o dr. Manoel Henrique Wanderley, diretor, providenciará para a aquisição do mobiliário bem como do material e ferramentas necessárias à instalação das oficinas de marceneiro, carpinteiro e serralheiro, as primeiras instaladas por serem as de mais necessidade para o Estado.

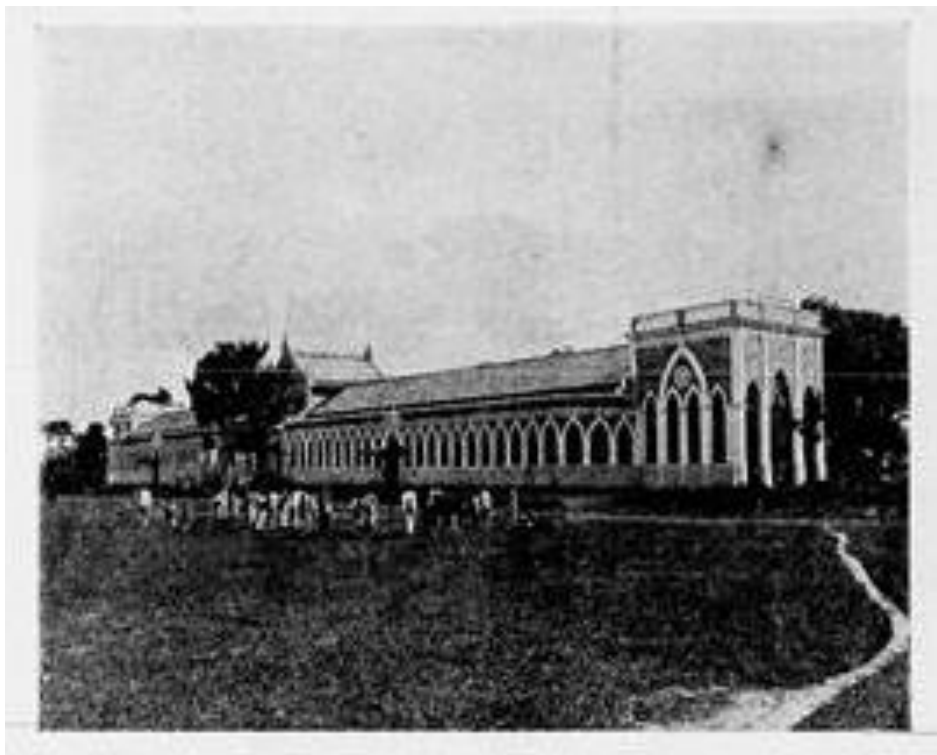
(...)

No presente orçamento do ministério da agricultura foi aberta uma verba de vinte contos de réis para ser aplicada em compra de utensílios e móveis para cada escola da República.

Enquanto não chegar o regulamento interno das Escolas, pensa o diretor abrir matrícula aos alunos que aparecerem, depois da inauguração da Escola que deve ser até o fim do presente mês.”(JORNAL PEQUENO, 15.01.1910, Ed. 0011, p. 04)

Finalmente em 17.02.1910, a uma hora da tarde, Manoel Henrique Wanderley declara inaugurada a Escola de Aprendizes Artífices, com capacidade inicial para 500 alunos e cujas aulas se iniciavam às 10 horas terminando às 15 da tarde, sendo, contudo, as aulas de desenho e primária das 17 as 20 da noite. No mês seguinte, março de 1910, o Diretor conseguiu ainda que a Companhia Ferro-Carril, cedesse aos alunos, considerados “desvalidos da fortuna”, passagens gratuitas nos bondes da empresa.

Imagem 1: Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco no antigo Mercado Modelo Coelho Cintra, bairro do Derby, Recife – PE (1910-1923)



Fonte: “Almanaque Laemmert” Anuario Administrativo, Agrícola, Profissional, Mercantil e Industrial do Districto Federal. Indicador para 1911-1912 Disponível em <<http://memoria.bn.br>> Acesso: 03 de jun. de 2021.

Assim também retratava o *Diario de Pernambuco* sobre a festiva inauguração:

“inaugurou-se hontem [16.02.1910], as 2 horas da tarde, a escola de aprendizes artífices de Pernambuco, cuja direção se acha a cargo do dr. Henriques Wanderley.

O antigo edifício do Derby, passou por necessárias reformas para a instalação da referida escola, achava-se embandeirado, tocando à entrada principal as bandas de música do 3º. Corpo de polícia e da Escola Correccional.

À hora determinada notava-se a presença de muitos convidados, do Coronel Peregrino de Farias, ajudante de ordens do sr. Governador, tenente Rodrigues Galhardo, ajudante de ordens do coronel inspector da região, dr. Ulysses Costa, chefe de polícia, Dr. Joaquim Fonseca, representando o dr. Archimedes de Oliveira, prefeito da capital, deputados federaes drs. Estácio Coimbra e família, e Leopoldo Lins, capitão de fragata Macedo Coimbra, capitão do porto deste Estado, coronel Silva Fragoso, drs. Othon Mello, deputado estadual, Umberto Coimbra, por si e pelo dr. Samuel Hardman, inspector agrícola neste Estado, que se acha actualmente a serviço da inspectoría do município de Garanhuns e representantes da imprensa.

Reunidos todos no salão da directoria, que se acha bem instalada no pavimento superior do edifício, o **dr. Henriques Wanderley declarou inaugurada a Escola de aprendizes artífices de Pernambuco.**

No decorrer do seu discurso o diretor daquele estabelecimento salientou a sua grande utilidade, louvando ao mesmo tempo o acto do

nosso presidente da Republica em benefício da instrução, mormente dos meninos proletários.

Ao terminar o dr. Henriques Wanderley foi saudado com uma salva de palmas

Foi servida uma taça de champagne a todas as pessoas presentes, que percorreram depois todos os compartimentos do edificio, onde vão ser installadas as oficinas e aulas primarias e de desenho. (...)

Dentro de oito dias deverão ser abertas as aulas, bem como funcionarão as oficinas de mecânica, marceneiro, carpinteiro e de ferreiro. (...)

Já se acham matriculados 33 alumnos." (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 17.02.1910, Ed. 0037, p. 01, grifos nossos)

Após deixar o cargo de Diretor, Manoel Henrique Wanderley volta a advogar e a partir dos anos 1920 assume a função de Fiscal de Banco pela Delegacia Fiscal da Inspeção Geral dos Bancos do Estado, vindo a falecer em 02.02.1950.

FONTES:

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. 27.03.1892, Ed. 0070, p.03.

_____. 25.11.1904, Ed. 0265, p.02.

_____. 04.03.1905, Ed. 0052, p. 01.

_____. 17.11.1909, Ed. 0259, p. 01.

_____. 31.12.1909, Ed. 0295, p. 01.

_____. 03.02.1950, Ed. 0028, p. 06.

_____. 17.02.1910, Ed. 0037, p. 01.

JORNAL PEQUENO. 15.01.1910, Ed. 00011, p. 04.

_____. 17.02.1910, Ed. 00037, p. 02.

_____. 10.03.1910, Ed. 00055, p. 02.

_____. 02.12.1909, Ed. 00272, p. 03.

ALMANAQUE LAEMMERT. ANNUÁRIO ADMINISTRATIVO, AGRÍCOLA, PROFISSIONAL, MERCANTIL E INDUSTRIAL DO DISTRICTO FEDERAL. Indicador para 1911-1912 Disponível em <<http://memoria.bn.br>> Acesso: 03 de jun. de 2021.